



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	VARIAÇÕES DE TAMANHO DE CARAPAÇAS DE FORAMINÍFEROS PLANCTÔNICOS COMO INDICADORES PALEOCEANOGRÁFICOS
Autor	LUIZA DIAS FERREIRA LAMOUCHE
Orientador	MARIA ALEJANDRA GOMEZ PIVEL

VARIAÇÕES DE TAMANHO DE CARAPAÇAS DE FORAMINÍFEROS PLANCTÔNICOS COMO INDICADORES PALEOCEANOGRÁFICOS

Luiza Dias Ferreira Lamouche & María Alejandra Gómez Pivel

Laboratório de Microfósseis Calcários, Departamento de Paleontologia e Estratigrafia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O tamanho das carapaças dos foraminíferos planctônicos varia em função do estágio ontogenético dos espécimes, mas também pode variar em função de parâmetros ambientais como temperatura das águas, abundância de alimento (produtividade), saturação de carbonato, entre outros. Desta forma, variações ao longo do tempo do tamanho de espécimes fósseis adultos (mesmo estágio ontogenético) podem servir como indicadores paleoceanográficos. Para se chegar à devida relação, é preciso comparar o tamanho que as carapaças apresentam a outros indicadores de mudanças ambientais. O objetivo deste trabalho é analisar a variação de tamanho médio ao longo do tempo para, ao fim, se associar essas diferenciações às condições paleoambientais que contribuíram para tal característica. Assim, neste trabalho está se analisando a variação de tamanho da espécie *Neogloboquadrina incompta*, já preparada e triada do testemunho SIS-188 (coletado em 29°22'S / 47°28'W), com a utilização de um microscópio estereoscópico com régua milimétrica no aumento 25x – fazendo aproximadamente 250 medidas, tendo cerca de 34 carapaças por lâmina. As medidas são feitas no eixo maior do foraminífero, a partir da última câmara, podendo haver algumas imprecisões por determinados motivos, como a posição que o foraminífero foi colado na lâmina ser desfavorável à visualização, a(s) câmara(s) do eixo maior estar(em) quebrada(s) e/ou a(s) câmara(s) não estarem bem desenvolvidas. Para a comparação, serão utilizadas estimativas de paleotemperatura superficial do mar, já publicadas para o mesmo testemunho, as quais foram obtidas através de análises de fauna total e aplicação da técnica do análogo moderno. A partir desta comparação, será possível avaliar a contribuição da variável paleotemperatura no controle do tamanho das carapaças desta espécie.